

Juros de títulos dos EUA chegam a 6,02%

Mercado está cada vez mais convencido de que a taxa básica será elevada; só resta saber quando

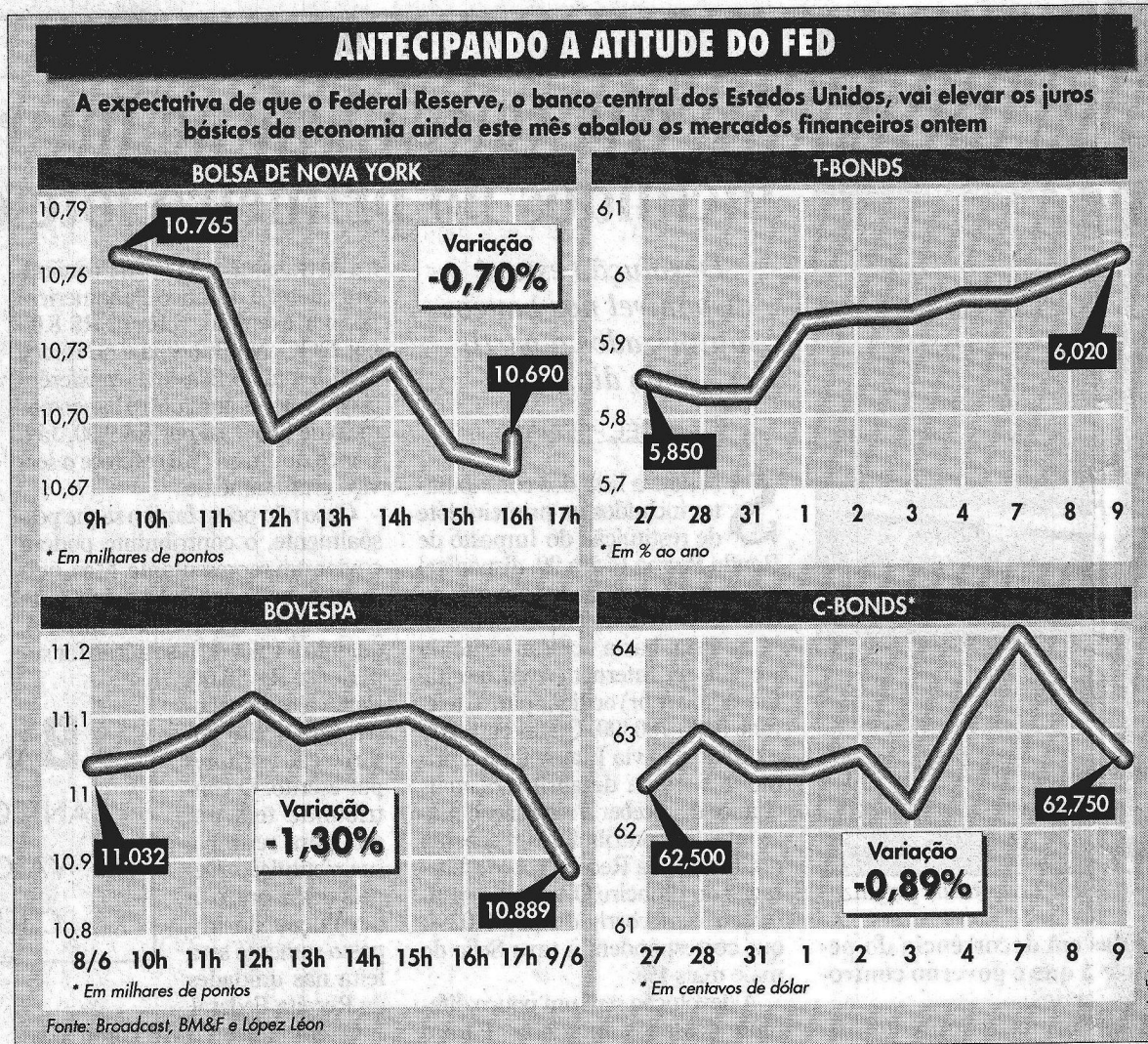
PRISCILLA MURPHY

NOVA YORK – Os juros dos títulos do Tesouro americano voltaram a subir ontem, para um nível recorde nos últimos 13 meses, com a expectativa dos investidores de que o relatório sobre inflação, a ser divulgado na semana que vem, vai fazer o Federal Reserve (o banco central dos Estados Unidos) elevar os juros básicos da economia em sua próxima reunião.

A próxima reunião de política monetária do Federal Reserve está marcada para os dias 29 e 30 deste mês. Na opinião de um analista da consultoria Back Bay Advisors, de Boston, o Federal Reserve vai mesmo elevar os juros básicos, pelo menos uma vez, o que deve levar os juros dos títulos de 30 anos para o nível de 6,25%.

Outros analistas consideram possível que o Federal Reserve desista de elevar as taxas básicas porque o mercado antecipou o movimento e elevou seus próprios juros. “Já aconteceu antes”, disse um analista.

O preço do título do Tesouro referenciais, de 30 anos, caiu US\$ 3,13 por papel de US\$ 1.000, levando os juros para 6,02% ao ano, seu maior nível desde 29 de abril de 1998. Os juros dos títulos de dois anos, os mais negociados, subiram ontem 4 pontos-base para 5,60% ao ano. Os juros dos títulos de 30 anos já subiram quase um ponto por-



SERVIÇO
SECRETO
ESCOLTA ALAN
GREENSPAN

centual este ano.

Volume – O volume de títulos negociados ontem ficou bem abaixo da média, um sinal de que os investidores esperam mes-

mo uma alta da taxa básica. Um levantamento entre as principais corretoras registrou um volume de negócios de US\$ 49,4 bilhões nos mercados de títulos (incluindo os privados), 35,8% menos que a média das quartas-feiras do segundo semestre de 1998 e

23,6% menos do que a média de quarta-feira no mês passado.

“O mercado está à mercê do Comitê de Mercado Aberto do Federal Reserve (FOMC)”, disse uma economista. Operadores também estarão atentos ao pronunciamento do presidente do Federal Reserve, Alan Greenspan, no Congresso sobre política monetária, marcado para o dia 17. Um aumento na taxa dos Fed Funds do nível atual de 4,75% seria a primeira medida neste sentido em dois anos, informou a agência de notícias Reuters.

A queda dos preços dos títu-

los também foi influenciada por uma emissão feita pela Freddie Mac, a segunda maior financiadora de hipotecas dos EUA, de US\$ 7 bilhões em dívida nova, oferecendo remuneração melhor que a dos papéis do Tesouro. Outras grandes emissões incluíram a de US\$ 1,5 bilhão do Bank of America e a de US\$ 1 bilhão da Associates Corp. of North America.

Na mais recente reunião do Federal Reserve, as autoridades da política monetária mudaram os viés dos juros de estável para alta, alegando que poderiam elevar a taxa para evitar a inflação, com a econo-

mia percorrendo o nono ano consecutivo de expansão.

Comentários recentes de funcionários do Federal Reserve convenceram os investidores de que o BC vai elevar os juros ainda este mês, depois de deixar a meta para empréstimos interbancários inalterada desde novembro de 1998.

O presidente do Federal Reserve de Minneapolis, Gary Stern, disse ontem que a “demanda nos Estados Unidos é forte; quanto a isso, acho que não há dúvidas”. Ao mesmo tempo, disse que a decisão de elevar os juros ainda “não foi tomada”. A alta dos juros dos títulos do Tesouro americano fez o Índice Dow Jones da Bolsa de Nova York cair 0,70%. Os principais títulos da dívida externa brasileira, os C-Bonds, caíram 0,89% e a Bovespa fechou em queda de 1,30%.

Greenspan falou ontem numa conferência de banqueiros internacionais e, segundo fontes da agência de notícias Reuters, deixou nos participantes uma firme impressão de que os juros serão elevados.

Depois do evento – do qual também participou o presidente do Banco Central Europeu, Wim Duisenberg, e o do Banco (central) da França, Jean-Claude Trichet – a maioria sentiu suas previsões confirmadas, destacando que a única dúvida que ainda resta não é se os juros vão subir, mas quando isso vai ser feito. Greenspan deixou a conferência rodeado de agentes do Serviço Secreto americano às pressas e não conversou com repórteres. Trichet, Duisenberg e o presidente do Bundesbank (o banco central alemão), Hans Tietmeyer, tampouco deram entrevistas. (Com agências internacionais)